
Fabiana Martins Oliveira Palma¹

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE: RELATO DE UM CASO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

TEAM-BASED LEARNING:
A CASE REPORT FROM THE PHYSIOTHERAPY COURSE

RESUMO

As diretrizes curriculares nacionais brasileiras estabelecem que o futuro profissional deverá possuir habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes e para tanto sugere que os docentes utilizem metodologias baseadas no construtivismo enfocando estratégias que fortaleçam o diálogo, a interação entre os alunos. Aprendizagem baseada em equipe (TBL - Team Based Learning) tem papel relevante por criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem através de equipes. Esse trabalho teve como objetivo analisar o desempenho dos alunos do curso de fisioterapia com o uso da estratégia TBL. Concluiu-se que o desempenho dos alunos foi maior quando as questões foram realizadas em grupo, o que confere a importância do método para a consolidação do conhecimento, que se faz pela interação constante com os colegas e o professor através da discussão e trocas de idéias proposto pelo método de aprendizagem aplicado.

Palavras-chave: Team Based Learning; Metodologias ativas; Aprendizagem.

ABSTRACT

The Brazilian national curriculum guidelines establish that the future professional should have communication skills and collaborative work in teams and, for that, suggest that teachers use methodologies based on constructivism, focusing on strategies that strengthen dialogue, interaction between students. Team Based Learning (TBL) plays an important role in creating opportunities and getting the benefits of working in small learning groups through teams. This work aimed to analyze the performance of students of the physiotherapy course using the TBL strategy. It was concluded that the students' performance was higher when the questions were asked in a group, which confirms the importance of the method for the consolidation of knowledge, which is done through constant interaction with colleagues and the teacher through discussion and exchange of ideas. proposed by the applied learning method.

Keywords: Team Based Learning; Active methodologies; Learning.

INTRODUÇÃO

O método ativo de aprendizagem tem por finalidade valorizar os estudantes no papel de protagonista, no centro do processo, ao passo que favoreça a motivação e promova a autonomia dos mesmos, contrapondo ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva, em que se apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Sendo assim, segundo Souza, Iglesias, Pazin-Filho (2014) apud Diesel et al (2017) há uma 'migração do 'ensinar' para o 'aprender', o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado". Desta forma pode-se concluir que a metodologia ativa é um processo que estimula a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para a pesquisa, como para reflexão e análise de possíveis situações para tomada de decisão. Nesse contexto, o professor será apenas o facilitador desse processo (BASTOS, 2006, apud BERBEL, 2011).

A utilização de metodologias ativas de ensino favorece a interação constante entre os estudantes onde se prioriza momentos de discussão e trocas de idéias. A interação constante com os colegas e com o professor leva o estudante a constantemente refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se (DIESEL et al, 2017). Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para ler o mundo: a princípio, o seu mundo, mas daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis (KOCH, 2002).

A aprendizagem baseada em equipe (ABE) ou TBL (Team Based Learning), como é conhecido, é uma estratégia instrucional desenvolvida nos anos de 1970, por Larry Michaelsen nos cursos de administração, direcionada para grandes classes de estudantes. Buscava criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, através de equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula) (BURGUESS A.W.; MCGREGOR D.M.; MELLIS, 2014). Em 2001, o governo norte-americano decidiu financiar educadores das ciências da saúde para que incorporassem novas estratégias de ensino e o TBL foi escolhido para ser disseminado, em decorrência dos resultados positivos (PARMELEE, et al, 2012).

De acordo com Bollela et al (2014) o TBL permite a reflexão do aluno na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios e possui particularidades que o diferencia de demais estratégias metodológicas, dentre elas:

1. O TBL pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias;
2. Não requer múltiplas salas especialmente preparadas para o trabalho em pequenos grupos, nem vários docentes atuando concomitantemente;
3. Propõe-se a induzir os estudantes à preparação prévia (estudo) para as atividades em classe.
4. O instrutor deve ser um especialista nos tópicos a serem desenvolvidos, mas não há necessidade que domine o processo de trabalho em grupo.
5. Os estudantes não precisam ter instruções específicas para trabalho em grupo, já que eles aprendem sobre trabalho colaborativo na medida em que as sessões acontecem.
6. Tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, em que o professor se torna um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade.

7. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa. Neste sentido, a resolução de problemas é parte importante neste processo. Além disso, a vivência da aprendizagem e a consciência de seu processo (metacognição) são privilegiadas.
8. Ressalta-se que uma importante característica do construtivismo é a aprendizagem baseada no diálogo e na interação entre os alunos, o que contempla as habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes, que será necessária ao futuro profissional e responde às diretrizes curriculares nacionais brasileiras (BRASIL, 2001).

Inicialmente é necessário a definição do conteúdo e o objetivo de aprendizagem a ser alcançado pelo docente. A sala de aula deve ser dividida em grupos entre 5 e 7 membros, os grupos devem ser heterogêneos buscando a maior diversidade possível e mantidos os mesmos componentes por longos períodos (todas as unidades ou módulos do curso). Com os grupos formados, o professor envia aos alunos materiais (artigos, textos, reportagens, vídeos, etc) sobre o conteúdo que vai ser trabalhado, para que eles realizem estudo prévio sobre o assunto e se preparem individualmente. Na aula seguinte é aplicado um teste individual. Posteriormente, este mesmo teste é aplicado em grupo, possibilitando aos alunos a discussão sobre o conteúdo, chegando a um consenso de suas respostas sendo que os estudantes devem ser responsabilizados pelo trabalho individual e em grupo. Após o teste em grupo, eles recebem o feedback que deverá ser frequente e oportuno e podem contestar as questões marcadas como incorretas. Para finalizar, o professor aplica atividades, casos ou problemas relacionados ao conteúdo (MARQUES, VILHEGAS, 2015; BOLLELA et al, 2014).

Quanto maior e mais efetiva a interação entre os membros da equipe, mais disposta e capaz estará a equipe para enfrentar os desafios propostos. Estudos apontam que o desempenho da equipe pode superar até 98% o desempenho do seu melhor membro da equipe isoladamente (MICHAELSEN, BLACK, 1994).

Embora indicado para cursos inteiros e ciente de que nem sempre é possível, orienta-se que essa impossibilidade não seja um impedimento para o seu uso. A realização mesmo que parcial (elaborado para temas específicos de um curso) do TBL, não inviabiliza seu impacto positivo sobre os estudantes, cursos da graduação e pós-graduação, já vem utilizado de maneira parcial com intuito principal de ganhar experiência com esta técnica educacional, ou completa, com maior ou menor profundidade, para expor estudantes e sensibilizar professores para o uso do TBL (BOLLELA, VILA, 2012; BOLLELA, SENGER, AMARAL, 2013).

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho dos alunos da disciplina Fisioterapia Pneumofuncional com o uso da estratégia TBL.

METODOLOGIA

A experiência da aplicação do TBL foi realizada nas 02 turmas de Fisioterapia Pneumofuncional ministradas pela docente (matutino e noturno). Respeitou-se as 03 fases propostas por Bollela et al (2014):

- Fase I- A preparação de material (pré-classe) com o envio do material didático pelo professor e estudo/ análise desse material pelos participantes.
- Fase II- Verificação do conhecimento prévio. Atividade na classe, realizados os testes individuais, em equipe, levantamento de dúvidas (apelação) e feedback do professor. Foram distribuídas bandeiras para os grupos e orientados que após a discussão sobre a melhor resposta pela equipe, que fosse separada a bandeira com a alternativa correta sem a expor, quando solicitados, cada equipe levantou sua bandeira como alternativa escolhida concomitantemente. Etapa com a duração de 100 minutos.

Fase III- A atividade foi finalizada com a aplicação dos conceitos trabalhados nos momentos anteriores, por meio de um caso clínico (situação simulada). Duração de 30 minutos.

As provas aplicadas continham 10 questões, posteriormente as notas individuais foram comparadas as notas em equipe e com as notas do desenvolvimento do caso clínico (realização individual e confirmação da efetividade do aprendizado).

Na turma matutina (27 alunos) foram formados 3 grupos com 7 componentes e 1 grupo com 6 componentes. Já na turma noturna (22 alunos) foram formados 2 grupos com 5 componentes e 2 grupos com 6 componentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambas as turmas constatou-se que o percentual de acertos em equipe foi maior que o percentual de acertos obtidos em forma individual, sendo que o aumento foi mais relevante na turma noturna (91%) enquanto pela manhã apresentou 59,25% de acertos em equipe. Sendo que 25,92% dos alunos apresentaram pontuações menores que a atividade individual. Apenas na turma matutina 04 componentes mantiveram a mesma pontuação na atividade individual e em grupo. Não foi percebida nenhuma resistência por parte dos alunos para a realização da atividade proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o desempenho dos alunos foi maior quando as questões foram realizadas em grupo e na resolução do caso clínico, o que confere a importância da interação constante com os colegas e professor através da discussão e trocas de ideias proposto pelo método de aprendizagem aplicado, fora o fato que aqueles que não estudaram o suficiente conseguem ter uma revisão dos conteúdos. Além do conhecimento obtido pelos estudantes, o método TBL também pode promover uma aprendizagem mais significativa e ainda proporcionar o desenvolvimento de algumas habilidades de trabalho colaborativo, dentre as quais podemos citar a responsabilização do estudante pelo seu conhecimento, desenvolvimento de atividades de comunicação, promovendo a motivação, aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J.R. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOLLELA, V.R; SENGER, M.H; AMARAL, E.M. Fit for purpose: TBL use in undergraduate (medicine), diploma course and Master/PhD programs on Health Professions Education (HPE). Conference abstract book. **An International Association for Medical Education (AMEE)** - Prague, 2013. Disponível em: <http://www.sedem.org/resources/AMEE2013ABSTRACTupd.pdf>

BOLLELA, V.R; VILA, F.C. The challenge of moving forward: from lectures to team based learning. Conference abstract book. **An International Association for Medical Education (AMEE)** - Lyon, 2012.

Disponível em: http://www.ub.edu/medicina_unitededucaciomedica/documentos/AMEE%202012%20ABSTRACT%20BOOK.pdf

BOLLELA, V; SENGER, M.H; TOURINHO, F; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. SIMPÓSIO: **Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde**. Capítulo VII v. 47, n. 3, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BURGUESS A.W.; MCGREGOR D.M.; MELLIS C,M. Applying established Guidelines to team-based learning programs in medical schools: A systematic review. **Acad Med**. 2014; 19:1-11.

DIESEL, A; BALDEZ, A.L; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 15, n1, p. 268-88, 2017.

KOCH, Ingedore. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MICHAELSEN, L. K; BLACK R. H. Building learning teams: The key to harnessing the power of small groups in higher education, Collaborative Learning: A Sourcebook for Higher Education (Vol. 2). **State College**, PA: National Center for Teaching, Learning & Assessment, 1994.

PARMELEE, D.X.; MICHAELSEN, L. K.; COOK, S.; HUDES, P. D. Team-based learning: a practical guide: **AMEE guide** n° 65. *Med Teach*. 2012; 34:e275-87.

1. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador (1997). Mestre em Tecnologias aplicáveis à Bioenergia, com linha de pesquisa em Saúde do trabalhador, pela Faculdade de Tecnologia e Ciência, Especialista em Fisioterapia Respiratória pela ASSOBRAFIR, Pós-graduada em Fisioterapia aplicada à Postura e Dor pela EBMSP, Aperfeiçoamento em Reeducação Postural Global (RPG), Capacitação em Perícia Judicial e Assistência Técnica Judicial. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) - fpalma.ssa@ftc.edu.br

Recebido em: 5 de Outubro de 2022
Avaliado em: 12 de Outubro de 2022
Aceito em: 6 de Novembro de 2022



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.